

# Participação social no processo de construção do Projeto Chapecó 2030

João Guilherme Comerlato<sup>1</sup>

Rosana Maria Badalotti<sup>2</sup>

Cláudio Machado Maia<sup>3</sup>

Jairo Marchesan<sup>4</sup>

---

## Resumo

O protagonismo de diferentes organizações sociais nos processos de participação social e planejamento local caracteriza um contexto importante para compreender as ações coletivas endógenas que promovem mudanças nas dinâmicas locais e regionais. Este artigo analisa a construção do Projeto Chapecó 2030 mediante participação social da sociedade civil organizada com vistas ao desenvolvimento sustentável para o município de Chapecó (SC). Em termos metodológicos, se caracteriza como estudo qualitativo e com instrumentos de levantamento documental, observação participante e entrevista semiestruturada aplicada a 12 participantes do Projeto Chapecó 2030. Como resultados, evidencia-se o protagonismo da Sociedade Amigos de Chapecó (SACH) em parceria com a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), sociedade civil organizada e poder público municipal na elaboração de um planejamento propositivo de ações de desenvolvimento sustentável a serem implementadas até o ano de 2030 no município de Chapecó e região. O processo de construção do projeto pautou-se em formas de atuação democráticas, participativas e endógenas com o fortalecimento do capital social dos participantes. O Projeto Chapecó 2030 demonstra ser um processo inovador em suas etapas de construção e em sua aplicação integral, pois se verificou nas entrevistas e nas ações da SACH e organizações parceiras, que as proposições elencadas para o ano de 2030 exigem atuação contínua e permanente dos atores sociais participantes do projeto, considerando as especificidades do processo de planejamento, integração de ações, previsão de recursos, e, por fim, a concretização das diretrizes gerais propostas para o desenvolvimento sustentável integral do município.

**Palavras-chave:** Participação social. Planejamento local. Desenvolvimento sustentável, Projeto Chapecó 2030.

## Abstract

The role of different social organizations in the processes of social participation and local planning characterizes an important context for understanding the endogenous collective actions that promote changes in local and regional dynamics. This article analyzes the construction of the Chapecó 2030 Project through social participation of organized civil society, with a view to sustainable development for the municipality of Chapecó (SC). In methodological terms, it is characterized as a qualitative study with instruments of documentary survey, participant observation and semi-structured interview applied to 12 participants in the Chapecó 2030 Project. The Community University of the Chapecó Region (Unochapecó), organized civil society and municipal government in the elaboration of a propositional planning of sustainable development actions to be implemented until the year 2030 in the municipality of Chapecó and region. The project's construction process was based on democratic, participatory and endogenous forms of action with the strengthening of the participants' social capital. The Chapecó 2030 Project

<sup>1</sup> Mestre em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais (Unochapecó). [orcid.org/0000-0003-2517-1802](https://orcid.org/0000-0003-2517-1802). [joao.comerlato@yahoo.com.br](mailto:joao.comerlato@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Humanas (UFSC). Professora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) até 2019. Pesquisadora da REDETEG. [orcid.org/0000-0003-2517-1802](https://orcid.org/0000-0003-2517-1802). [badalottirosana@gmail.com](mailto:badalottirosana@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutor em Desenvolvimento Rural (PGDR-UFRGS). Pós-Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PPGE-PUC/RS). [orcid.org/0000-0002-5144-9153](https://orcid.org/0000-0002-5144-9153). [claudiomaia.dr@hotmail.com](mailto:claudiomaia.dr@hotmail.com).

<sup>4</sup> Doutor em Geografia (UFSC). Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado (UnC). Pesquisador REDETEG. [orcid.org/0000-0001-9346-0185](https://orcid.org/0000-0001-9346-0185). [jairo@unc.br](mailto:jairo@unc.br).

proves to be an innovative process in its construction stages and in its integral application, as it was verified in the interviews and actions of SACH and partner organizations, that the proposals listed for the year 2030 require continuous and permanent action by the actors social participants of the project, considering the specificities of the planning process, integration of actions, resource forecasting, and, finally, the implementation of the general guidelines proposed for the integral sustainable development of the municipality.

**Keywords:** Social participation. Local planning. Sustainable development, Chapecó 2030 Project.

## 1 Introdução

O Projeto Chapecó 2030 constituiu-se a partir da mobilização e atuação dos atores da sociedade civil do município de Chapecó e região Oeste de Santa Catarina para discussão e concepção de propostas e estratégias econômicas, socioculturais e urbano-territoriais, com a finalidade de promover o desenvolvimento sustentável. De acordo com o documento do referido projeto, trata-se de “[...] um processo de produção e integração de estratégias e propostas de ação do desenvolvimento econômico, sociocultural e urbano-territorial para a promoção do desenvolvimento sustentável de Chapecó e região para as próximas décadas” (PROJETO CHAPECÓ 2030, 2012, p. 3).

Considerando esse processo de produção e integração de estratégias multidimensionais para o desenvolvimento sustentável, adota-se neste estudo perspectivas teórico-metodológicas que utilizam a denominação de desenvolvimento local e endógeno como um processo de construção que contempla a “[...] participação da sociedade local no planejamento contínuo da ocupação do espaço e na distribuição dos frutos do processo de crescimento” (OLIVEIRA e SOUZA LIMA, 2003, p. 31). Tais perspectivas procuram analisar propostas, planos e estratégias de desenvolvimento a partir de um ponto de vista endógeno, ou seja, “[...] dando ênfase nos fatores internos à região capazes de transformar um impulso externo de crescimento econômico em desenvolvimento para toda sociedade” (OLIVEIRA e SOUZA LIMA, 2003, p. 30).

Nestes contextos, a sociedade civil “[...] é a esfera da interação social, entre a economia e o Estado, composta, principalmente, de esfera íntima (família), esfera associativa (especialmente associações voluntárias), movimentos sociais e formas de comunicação pública” (VIEIRA, 1996, p. 107).

O espaço ocupado pela sociedade civil em diálogo nas relações de poder com a esfera governamental e o mercado tende a promover a responsabilidade social e o reconhecimento de direitos, bem como o fortalecimento da cidadania e do capital social e incitando o

desenvolvimento local sustentável. De acordo com o Garrison (2000, p. 18) “[...], a constituição de capital social e o surgimento de uma sociedade civil forte são os ingredientes essenciais para a consecução do desenvolvimento sustentável a longo prazo”.

A base da participação social ocorre no território local, pois é nesse espaço que se organizam as instituições fundantes da vida em sociedade, a qual se caracteriza no plano micro o poder local de solidariedade, da coesão, da transformação, do desenvolvimento via participação social (GOHN, 2004, p.24). Neste sentido, há a participação social a partir dos diversos fóruns e debates, caracterizando um processo de produção de estratégias e propostas de ação (MAIA, 2019). Conforme Maia e Santin (2019, 2016):

[...] implícito, nessa perspectiva, está a emergência da sociedade civil com o desenvolvimento como emergindo das localidades – ideia-chave para um processo de desenvolvimento endógeno, em que os grupos locais têm alguma solução a partir de seus valores e capacidade de inovar – como base para se pensar a heterogeneidade (MAIA; SANTIN, 2016, p.4).

Em termos metodológicos, este estudo se caracteriza como qualitativo, e como instrumentos contou com levantamento documental, observação participante e entrevista semiestruturada aplicada a 12 sujeitos. No que se refere aos sujeitos entrevistados, os mesmos, na ocasião das entrevistas, estavam vinculados a instituições da esfera pública e sociedade civil. As áreas de atuação destes sujeitos também foram diversificadas, a exemplo de especialistas no campo da agricultura; pecuária e desenvolvimento rural; do meio ambiente e sustentabilidade; da educação e desenvolvimento humano e da saúde e bem-estar.

Este texto está estruturado, além desta introdução, em outras duas sessões, seguidas das considerações finais. A primeira sessão contextualiza o Projeto Chapecó 2030, os atores sociais envolvidos em sua construção, a metodologia e visão estratégica. A segunda aborda as percepções dos entrevistados acerca do processo de participação social no projeto. Por fim, as considerações finais apresentam as limitações e possibilidades identificadas no Projeto Chapecó 2030.

## **2 Governança e atores sociais protagonistas no processo de construção do Projeto Chapecó 2030**

O Projeto Chapecó 2030 foi concebido a partir do ano de 2009 através da Sociedade Amigos de Chapecó (SAC), mantenedora desta proposta, que contou com o apoio de parceiros institucionais governamentais e não governamentais, como: Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), Secretaria de Desenvolvimento Regional de Chapecó (SDR/Chapecó), Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC) e a Prefeitura Municipal de Chapecó. Caracteriza-se como um documento propositivo que contempla 10 áreas temáticas as quais visam orientar ações de planejamento estratégico para o desenvolvimento regional sustentável a saber: agricultura, pecuária e desenvolvimento rural; desenvolvimento econômico, turismo e inovação tecnológica; esporte e lazer; meio ambiente e sustentabilidade; saúde e bem-estar; educação e desenvolvimento humano; cultura; assistência social; gestão pública e segurança pública.

A partir da governança da SACH, em parceria com os demais atores já nominados, a intenção se caracterizou em um processo participativo de debates e discussões durante um período de 3 anos (2009 a 2012), que resultou em um documento com mais de 300 proposições. O Projeto, sendo propositivo, visa traçar caminhos via participação social para que o poder público e a sociedade civil construam estratégias e implementem ações considerando as áreas temáticas elencadas, tendo em vista o desenvolvimento sustentável do município de Chapecó e região até o ano de 2030.

O Projeto Chapecó 2030 se destaca pela participação de atores sociais que protagonizaram sua construção até o momento da publicação do documento de propostas. O estudo e detalhamento do perfil, metodologia, visão estratégica e a apresentação das áreas temáticas revelam a natureza desta intenção constituída após três anos de discussões entre a sociedade civil organizada, universidades e governo municipal.

A Sociedade Amigos de Chapecó (SACH) “criada como sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos e de caráter eminentemente beneficente” (FOLMER, 2003, p. 13), foi fundada em 1966, com o objetivo de preparar e coordenar os festejos do cinquentenário do município e de organizar a primeira edição da Exposição-Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de

Chapecó (EFAPI), onde permaneceu na coordenação até ano de 1996 (PROJETO CHAPECÓ 2030, 2012, p. 9).

Embora o papel da SACH naquele contexto era o de organizar a EFAPI, a entidade foi responsável também em desenvolver campanhas (sem cunho político e religioso), bem como “amparar e incentivar a criação de entidades beneficentes, promover festividades cívicas para comemorar datas, homenagear autoridades, socorrer vítimas, sugerir às autoridades constituídas a adoção de medidas de interesse do município e de seus habitantes” (MOURA, 2011, p. 6).

Um dos últimos presidentes da SACH relatou sobre a trajetória da Sociedade Amigos de Chapecó:

A SACH tem uma história muito linda, ela completou agora 50 anos, tem uma história muito linda. É importante registrar, as pessoas as vezes de Chapecó não têm a noção de que ela foi criada para organizar a primeira EFAPI. Então, toda essa história das EFAPIs passa pela SACH. Então, a SACH foi a primeira e ela organizou 9 EFAPIs. Assim, ela era a mentora, era ela a comissão central sempre. E no primeiro momento a EFAPI era mais agropecuária, hoje ela virou uma feira, uma feira multishow, uma festa popular.

Durante os 50 anos de existência, a SACH foi responsável por reivindicações, campanhas e promoções no município de Chapecó (PROJETO CHAPECÓ 2030, 2012, p. 7). Em 2008, com a intenção da criação do Projeto Chapecó 2030, a SACH passou a exercer o papel de mantenedora do projeto e, para isso, readequou seu estatuto, função social, diretorias e objetivos.

Atualmente, a SACH se apresenta juridicamente como uma entidade civil de direito privado, constituída sobre a forma de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública em 2009 (PROJETO CHAPECÓ 2030, 2012, p. 9).

Para um dos presidentes da SACH, a opção em transformar a entidade em ONG (OSCIP) foi essencial para possibilitar a captação de recursos e facilitar juridicamente a prestação de contas sobre as ações executadas.

Nós tínhamos dificuldade de captar recursos porque era uma sociedade, e juridicamente as ONGs são controladas pelo Ministério da Justiça, então, uma ONG, ela tem que andar nos trilhos, embora tenha tantas ONGs com problemas, mas na nossa existem regras claras, prestação de contas, se não, não renova a autorização, então ela tem que andar nos trilhos.

Assim, o estatuto e os objetivos da SACH não comportavam o Projeto Chapecó 2030 em sua plenitude. Desta forma, passou-se a alteração e adaptação da Sociedade Amigos de Chapecó para contemplar, em sua última alteração estatutária de 2013, as seguintes finalidades: a) Fomentar o desenvolvimento sustentável de Chapecó e região; b) Defender a preservação e conservação do meio ambiente; c) Promover o voluntariado na área de Assistência Social; d) Promover o desenvolvimento econômico e social de Chapecó e Região; e) Promover a ética, a paz, a cidadania, os direitos humanos, a democracia, o desenvolvimento econômico e outros valores universais; f) Desenvolver estudos e pesquisas de tecnologias alternativas, produção e divulgação de informações; g) Participar de entidades sem fins lucrativos (ESTATUTO SACH, 2013).

Como objetivos, o estatuto atual apresenta: “a) Promover ações para o desenvolvimento e planejamento de Chapecó e região; b) Realizar e, ou apoiar, feiras e eventos setoriais; c) Captar recursos para subsidiar estudos e projetos” (ESTATUTO SACH, 2013).

De acordo com o relatório da SACH do ano de 2016, em documento intitulado “Resumo das atividades da SACH gestão 2012-2015: Histórico da SACH e do projeto Chapecó 2030” as contribuições da entidade englobam outros mecanismos que podem ou não manter relações com o Projeto Chapecó 2030, como por exemplo: a participação da entidade no ConCidades como membro titular; na II Conferência da Cidade, via parceria com o ConCidades, na qual deliberou-se sobre importantes temas relacionados à mobilidade e segurança; na Coordenação de reuniões de biossegurança animal nas agroindústrias e no Poder Público; na elaboração de um plano de educação ambiental, entre outros (SACH, 2016, p. 14).

Para a revitalização da SACH, a partir de 2009 estabeleceu-se parceria entre a OSCIP e professores da Unochapecó para iniciar a concepção do Projeto Chapecó 2030. A Unochapecó é uma Instituição Comunitária de Ensino Superior, com sede na Cidade de Chapecó. É mantida pela Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste - FUNDESTE, (Lei Municipal nº 141/71), de direito privado, declarada de utilidade pública municipal, estadual e federal, filantrópica, sem fins lucrativos (UNOCHAPECÓ, 2017).

Por ser comunitária, a Unochapecó é identificada com o desenvolvimento regional e atenta às necessidades da população e das organizações situadas em sua região de abrangência. Nascida da iniciativa de lideranças locais, com o intuito de oferecer educação à população da

região, há mais 45 anos vem contribuindo ativamente com o desenvolvimento do oeste catarinense, por meio da formação de profissionais qualificados, de educação continuada para profissionais e lideranças, da produção e publicação de novos conhecimentos, do desenvolvimento de ações comunitárias voltadas à promoção do desenvolvimento econômico, social, cultural, esportivo e da saúde, além de ações de assistência social (UNOCHAPECÓ, 2017).

A gênese do Projeto Chapecó 2030, segundo relatos obtidos, confirma que a idealização do projeto se constituiu a partir de uma experiência vivenciada por um empresário do município que havia contratado uma consultoria particular de planejamento estratégico para a sua empresa. Desta experiência nasceu a ideia em contatar os consultores da consultoria prestada, que também eram professores da Unochapecó, para realizar estudos detalhados com vistas ao planejamento para o município de Chapecó. Um dos responsáveis pela consultoria, professor da Unochapecó na época de concepção do projeto, e posteriormente membro da SACH, relata sobre o contexto que originou a ideia inicial:

O Projeto Chapecó 2030 foi pensado, iniciado, o pensamento do start do lançamento foi do [...]. Ele, diante da metodologia de planejamento estratégico me convidou para formar um grupo para desenvolver o planejamento, um projeto de longo prazo para o município. Ele entendia que, como uma empresa poderia se planejar, o município, a gestão pública poderá se planejar, independente da gestão, que isso ficasse um projeto perene e que perpetuasse, independente da gestão, ideologia ou de partido.

A intenção foi consubstanciada com a participação e conhecimento metodológico e de planejamento estratégico dos professores convidados nesta etapa inicial e cedidos pela Unochapecó.

“Como professores e mestres, nós buscamos, primeiramente, discutir os dez eixos que fazem parte até hoje do planejamento, foram as dez áreas juntamente o [...]. Então, definimos em três. Essas dez áreas foram definidas por nós, que foram as áreas de sustentabilidade” (Membro da SACH).

“O Projeto começou em 2009, inclusive aqui na Efapi, onde a associação comercial tinha uma extensão da sede. Como o projeto começou por lá, eles conversaram aqui com a universidade para a universidade assessorar tecnicamente” (Professor da Unochapecó).

A Unochapecó tem como princípio a inserção e contribuição com o desenvolvimento comunitário regional, portanto, compromete-se de diversas formas com a comunidade em que está inserida, como a difusão do conhecimento através de pesquisas, contribuindo com a

implementação de políticas públicas mediante a oferta de cursos e na participação em vários conselhos de direitos e de políticas. A cessão de professores com pagamento de horas-aula para participar do Projeto Chapecó 2030 reforça o caráter comunitário e de valorização regional da Unochapecó (UNOCHAPECÓ, 2005, p.15-16).

Em relação à participação das organizações, identificou-se que diferentes pessoas as representaram nas diversas etapas de discussão e elaboração do projeto, o que envolveu cerca de 600 pessoas nas áreas temáticas, segundo depoimento de membro da SACH.

“O projeto é uma coisa fantástica, que nunca se fez em Chapecó algo onde teve a participação de mais de 600 pessoas, porque, por exemplo, participava 15 da área “A” depois alguns saiam, nós os substituíamos por outras pessoas, então foi agregando, as vezes tinha gente numa área que participavam 100 pessoas, [...] participaram na agricultura. Porque algumas pessoas deixavam a cidade, outros eram professores, outros tinham outras ocupações, então eles iam contribuindo, era uma simbiose e havia contribuição de muita gente.” (Membro da SACH).

É importante ressaltar que o projeto teve em seu processo de construção a participação voluntária de diferentes atores sociais, sem nenhuma remuneração ou promessa de benefício, com exceção dos docentes da Unochapecó, que atuaram mediante contrapartida institucional através do recebimento de horas-aula, e em muitas situações apenas com a perspectiva de contribuir na construção do projeto.

### **3 Projeto Chapecó 2030: perfil, metodologia e visão estratégica**

O Projeto Chapecó 2030 publicado no ano de 2012 se caracteriza como “[...] um processo de produção e integração de estratégias e propostas de ação do desenvolvimento econômico, sociocultural e urbano-territorial para a promoção do desenvolvimento sustentável de Chapecó e região para as próximas décadas” (PROJETO CHAPECÓ 2030, 2012, p. 3).

A relação entre diferentes atores em busca do desenvolvimento local sustentável do município de Chapecó sob o protagonismo da SACH e professores da Unochapecó, orientou a metodologia a ser aplicada no processo de construção do projeto Chapecó 2030. Neste sentido, essa construção definiu como metodologia o levantamento de potencialidades, fragilidades, demandas reprimidas e proposições elaboradas através de comitês temáticos que contaram com



a participação de especialistas de diferentes organizações, os quais apresentaram diagnósticos e proposições envolvendo as dez áreas temáticas, a saber: agricultura, pecuária e desenvolvimento rural; desenvolvimento econômico, turismo e inovação tecnológica; esporte e lazer; meio ambiente e sustentabilidade; saúde e bem-estar; educação e desenvolvimento humano; cultura; assistência social; gestão pública e segurança pública.

Para esta primeira etapa foi utilizado o método Delphi, que, mediante questões aos especialistas participantes, resultou no levantamento de potencialidades, fragilidades, demandas reprimidas e proposições. O princípio do método é intuitivo, interativo e implica a constituição de um grupo de especialistas em determinada área do conhecimento, os quais respondem a uma série de questões. A síntese dos resultados é comunicada aos membros do grupo e as interações se sucedem desta maneira até que um consenso ou quase consenso seja obtido (SANTOS, 2001 apud PROJETO CHAPECÓ 2030, 2012, p. 10).

Nós definimos que seria a metodologia do método Delphi de especialistas, qual nós escolheríamos dez especialistas das dez áreas; são cem profissionais que entendiam da área. Eles deveriam formular as perguntas e por meios dos projetos de buscar informações, outros projetos, outras literaturas, desenvolver o conteúdo para responder às perguntas desse método Delphi (Membro da SACH).

Após definidas as áreas temáticas, foram identificados especialistas da sociedade civil organizada que tinham aderência às linhas de conhecimento que cada área temática exigia. Um dos professores da Unochapecó relata como ocorreu esse processo em três momentos da entrevista:

“A gente queria envolver todas as pessoas, todas as tendências políticas, todas as entidades que pudessem fazer parte e a gente convidou um monte de gente [...]. Quando eu comecei a participar já estavam definidas aquelas dez áreas temáticas, depois começamos a discutir o que nós queríamos saber das pessoas, quem nós iríamos convidar. Então, para cada área temática a gente escolhia pessoas que a gente conhecia, que o pessoal conhecia, conversávamos com eles, três, quatro pessoas e essas pessoas indicavam mais pessoas, tanto do município, do governo, como da universidade, como de centros de pesquisa como a Epagri, como de profissionais liberais, outras profissões, desde que fossem daquelas áreas; a gente queria que eles indicassem dez, doze pessoas, a gente queria ampliar o número de contribuições. Então, algumas áreas, inclusive teve uma lista de vinte pessoas ou mais, e a gente teve que selecionar um pouquinho, por ser da mesma especialidade ou da mesma instituição.”

“Nós pensamos o seguinte, o que nós vamos perguntar para essas pessoas? Fizemos uma lista de questões, perguntas ou temas para que eles respondessem e convidamos eles por área temática para as reuniões de apresentação do projeto [...]. Como

começamos a trabalhar em março de 2009, esse primeiro semestre foi só para elaborar. A gente se reunia uma vez por semana, às vezes, duas, mas normalmente uma vez por semana [...] nós elaboramos todo esse processo e fizemos o mapeamento das pessoas. A partir de agosto nós mudamos para o Mercado Público - a Prefeitura cedeu aquela sala - [...]. Nós começamos a manter contato com as pessoas e convidando elas para uma reunião, a SACH, Unochapecó, Prefeitura, a Secretaria Regional (ADR) e a Associação Comercial (ACIC). Nas primeiras reuniões nós tínhamos cinquenta, sessenta pessoas, fizemos duas ou três reuniões assim, e depois o que não veio a gente foi chamando num grupo menor. Nesse dia nós explicamos o projeto, pedimos para eles informarem um e-mail, endereço, algum tipo de cadastro, para a gente mandar as perguntas para responderem [...].”

“Em 2010 já, começamos de fato a pegar o material, mas aí com uma série de dificuldades [...] e nós demoramos mais um ano para obter as informações, para ter 100 pessoas contribuindo. Porque a gente conseguia parte de uma área e não conseguia de outra, conseguia algumas coisas aqui e não conseguia lá [...]. Quando começou a pegar corpo, que a gente tinha fechado essas áreas, esses elementos, esse material todo, aí nós começamos a fazer os seminários para apresentar o documento, e daí chamar as pessoas; era aquele seminário aberto que está relatado no documento Projeto Chapecó 2030.”

O resultado das análises das potencialidades e fragilidades levantadas através de questões respondidas pelos grupos de especialistas que contemplaram as 10 áreas temáticas escolhidas como diretrizes gerais orientadoras do desenvolvimento sustentável de Chapecó, foram sistematizadas e discutidas no ano de 2011 em 10 fóruns temáticos (PROJETO CHAPECÓ 2030, 2012, p. 10). Estes fóruns foram abertos à sociedade civil e conduzidos por um grupo de gestores de cada área, com o objetivo de discutir cada tema, tendo por base as potencialidades, fragilidades, demandas reprimidas já levantadas.

Na última e terceira etapa, “os resultados dos fóruns foram sistematizados e aprimorados por especialistas em comitês gestores e apresentados em um fórum de validação nos dias 31 de maio e 01 de junho de 2012” (PROJETO CHAPECÓ 2030, 2012, p. 10). Para identificação da metodologia dos fóruns, (temáticos e de validação) seguiu-se a metodologia do *ChoiceWork Dialogue*:

Essa metodologia considera o processo investigativo também como um processo de aprendizado, em que participantes têm a oportunidade de acessar informações, fazer conexões entre fatos e circunstâncias, perceber conflitos e se engajar em um processo coletivo em que é possível aprender na medida em que mudam as opiniões quando as pessoas têm acesso às informações e dialogam sobre um determinado assunto (PROJETO CHAPECÓ 2030, 2012, p. 10).

Com a definição de um grupo de gestores para cada uma das 10 áreas em 2011, a conclusão e apresentação dos trabalhos pelos gestores e realização do Fórum de validação em

2012, foi finalmente publicado o Projeto Chapecó 2030 (PROJETO CHAPECÓ 2030, 2012, p. 14). Desta forma, durante 3 anos, trabalharam em torno de 100 (cem) especialistas, centenas de pessoas dedicaram-se voluntariamente, participando dos 10 (dez) fóruns temáticos, de validação e sistematização das informações, reuniões de estudo e debates, finalizando com a entrega do documento em 20 de novembro de 2012, conforme indica o site do Projeto Chapecó 2030.

O Projeto Chapecó 2030, ao envolver especialistas de diferentes áreas participantes, demonstrou a representatividade de várias esferas e setores. Foram 31 especialistas que participaram pela esfera governamental municipal, mais 12 especialistas na estadual e 2 na federal. Pela sociedade civil e universidades, participaram, respectivamente, 26 e 24 especialistas, totalizando 95 especialistas representando 50 entidades ou profissões diferentes (PROJETO CHAPECÓ 2030, 2012, p. 24). Participaram também 84 pessoas como gestores dos grupos de discussão, 6 pessoas de equipe técnica e 10 coordenadores de cada grupo de gestores, sendo que a mesma pessoa pode ter participado como especialista, gestora e coordenadora de um grupo (PROJETO CHAPECÓ 2030, 2012, p. 17-18).

Por fim, em 2016, iniciou-se uma nova fase, a de atualização do projeto, que tem demandado a contribuição da sociedade. Para isso, o site do Projeto Chapecó 2030 disponibiliza um espaço para contribuições, mediante link “Fórum Permanente De Contribuições Significativas”, como uma nova forma de agregar novas contribuições da sociedade e oferecer espaços de participação. A participação online permanece acessível até o momento.

### *3. 1 Visão estratégica do Projeto Chapecó 2030*

A visão estratégica do Projeto Chapecó 2030 teve como base uma “análise de cenário”, considerando as diferentes áreas delimitadas, tendo em vista a definição de caminhos, ações e avaliações periódicas e contínuas em um processo democrático, transparente, participativo e de constante aprimoramento. Objetivou também agregar valores com sustentabilidade e qualidade de vida, na materialização do processo (PROJETO CHAPECÓ 2030, 2012, p. 24).

Em relação à visão estratégica, para cada área temática definiu-se a questão “O que a sociedade espera”, resultando em uma meta específica e três diretrizes gerais. Para fins de exemplo, destacam-se as áreas de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, Gestão Pública

e Cidadania e Meio Ambiente e Sustentabilidade. Para a primeira área definiu-se como meta “Ser referência na promoção e manutenção do homem no campo com qualidade de vida e sustentabilidade ambiental”, e como diretrizes “Alimentos com maior valor agregado”, “Rentabilidade competitiva” e “Gestão sustentável”. Para a área de Gestão Pública e Cidadania, como meta “Ser referência em Gestão Pública e Cidadania” e como diretrizes “Gestão pública transparente”, “Participação comprometida da sociedade” e “Gestão pública com resultados mensuráveis”. Por fim, a área Meio Ambiente e Sustentabilidade definiu como meta “Ser referência em meio ambiente e qualidade de vida” e diretrizes “Política municipal de gestão e educação ambiental”, “Integração entre os setores ambiental, social e econômico” e “Governança pública e privada comprometida”.

O Projeto Chapecó 2030, é, portanto, resultado das etapas já descritas e está estruturado em um documento que apresenta a síntese de cada área caracterizada pelos seguintes elementos: Introdução, Síntese do diagnóstico, Visão estratégica, Eixos de crescimento, Pilares de sustentabilidade, Projetos inovadores, Indicação de prioridades e Indicadores.

Neste texto destacam-se as áreas de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, por se caracterizarem como referência para compreender a dinâmica da economia local e regional que historicamente têm se constituído pelas atividades desenvolvidas pela agricultura familiar e mais recentemente por uma economia de escala assentada em processos agroindustriais e sistemas cooperativados. Considerando essa realidade, o projeto em sua síntese do diagnóstico destaca as demandas reprimidas, fragilidades e potencialidades para essa área.

De acordo com o diagnóstico, o modelo de agricultura e pecuária instalado não deu conta de profissionalizar os produtores rurais não assistidos, oferecer assistência técnica setorizada e voltada para cada realidade, preservar o meio ambiente e mais especificamente a água, oferecer infraestrutura, energia e comunicação para todo o meio rural. No que se refere às fragilidades, se destacam: baixa assistência técnica a propriedades improdutivas, sucessão familiar, problemas ambientais, infraestrutura deficiente, baixa difusão tecnológica, políticas de crédito pouco acessadas, sistema de comercialização desvinculados do mercado, inexistência de parcerias entre agentes públicos e privados e integração dos órgãos de pesquisa na difusão e implantação do conhecimento e de novas práticas. Em relação às potencialidades, se destacam: canais de conhecimento técnico e tecnológico, referência como “capital” da agroindústria e

agricultura familiar, potencial para o turismo, gastronomia, centro de consumo e economia diversificada (PROJETO CHAPECÓ 2030, 2012, p. 28-29).

Em relação aos eixos de crescimento, o documento se refere a objetivos relacionados à sustentabilidade das famílias, complexo lácteo, agroindústria, inovação tecnológica e políticas públicas. No que se refere aos pilares de sustentabilidade, os objetivos estão relacionados à qualificação profissional, infraestrutura básica, assistência técnica, qualidade da água e legislação ambiental (PROJETO CHAPECÓ 2030, 2012, p. 30-31).

Quanto à indicação de prioridades, foram definidas: - Infraestrutura básica (propor novo conceito para estradas e infraestrutura rural); - Centro de treinamento para produtores (transformar a escola agrícola ou outras instituições em centro de capacitação de produtores); - Ampliar a cobertura de Tecnologia da Informação (TI). Sobre indicadores, foram elencados: - Renda média do produtor (evolução dos últimos cinco anos); - Produção de alimentos com maior valor agregado; - Gestão sustentável (propriedades licenciadas); - Indicador de melhoria na infraestrutura rural (km de asfalto, pedras irregulares, cascalhamento e britagem); - Produção e produtividade de leite (evolução dos últimos anos); - Implantação da zona de compartimento; - Permanência do homem no campo (número de propriedades ativas e produtivas); - Crescimento de associações e cooperativas (evolução dos últimos cinco anos); - Processo tecnológico (transferência de tecnologia); - Qualidade da água (resultados e análises); - Assistência técnica (número de propriedades em atividades assistidas); - Qualificação de mão de obra do campo (número de pessoas treinadas e horas de treinamento).

As 10 áreas temáticas foram inter-relacionadas em uma visão integrada e sistêmica com outras sete dimensões, resultando em 304 proposições assim classificadas: Gestão e Políticas Públicas (128 proposições); Infraestrutura (49 proposições); Município Saudável e Qualidade de vida (32 proposições); Gestão de Pessoas (27 proposições); Inovação Tecnológica (28 proposições); Legislação (24 proposições) e Governança e Cidadania (16 proposições) (PROJETO CHAPECÓ 2030, 2012, p. 2).

O quadro 1 apresenta a área de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, sua integração com as sete dimensões e proposições elencadas anteriormente. A dimensão Gestão e Políticas Públicas se destaca com 18 proposições das quais são exemplificadas apenas algumas. Infraestrutura (04 proposições); Município Saudável e Qualidade de vida (02 proposições);

Gestão de Pessoas (02 proposições); Inovação Tecnológica (05 proposições); Legislação (02 proposições) e Governança e Cidadania nenhuma proposição.

Quadro 1: Área de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, sua integração com as dimensões e proposições elencadas

Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural	
Gestão e Políticas Públicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecer associações, agroindústrias familiares e cooperativas;</li> <li>• Produzir alimentos de origem animal sustentável e com valor agregado;</li> <li>• Criar canais de comercialização, garantindo melhores preços;</li> <li>• Integrar e otimizar as ações das políticas de inclusão social;</li> <li>• Desenvolver programas sustentáveis para o micro produtor;</li> <li>• 6. Ampliar convênios com universidades e centros de treinamento;</li> <li>• Tratar resíduos nas UPAs e limitar o uso de agrotóxicos.</li> </ul>
Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Readequar e pavimentar as principais vias de acesso rural;</li> <li>• Ampliar a cobertura de dados, voz e redes de energia elétrica;</li> <li>• Implantar coleta de resíduos sólidos e redes de saneamento básico;</li> <li>• Aumentar a capacidade de armazenamento de água nas propriedades.</li> </ul>
Município Saudável e Qualidade de vida	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver atividades de convivência de jovens, adultos e idosos;</li> <li>• Desenvolver ações de sustentabilidade nas propriedades.</li> </ul>
Gestão de Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver um centro de treinamento para capacitação de mão de obra;</li> <li>• Promover a troca de experiência de sucesso entre os trabalhadores.</li> </ul>
Inovação Tecnológica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver estudos de viabilidade técnica de novas tecnologias;</li> <li>• Criar mecanismos para a difusão de tecnologias;</li> <li>• Incentivar crédito para o custeio de tecnologias;</li> <li>• Incentivar parcerias público/privadas;</li> <li>• Georeferenciar propriedades agrícolas para uso e ocupação do solo.</li> </ul>
Legislação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar o agro florestamento nas áreas de preservação permanente (APPS) e nas reservas legais;</li> <li>• Implantar zonas de compartimentos para a produção de aves, suínos e leite.</li> </ul>
Governança e Cidadania	Nenhuma proposição

Fonte: elaborado pelos autores (2019)

Entre as ações implementadas na área destacada, ressalta-se o GPS Rural, que propõe ser um mecanismo de integração com outras áreas, como: Inovação Tecnológica, Segurança Pública,

Gestão Pública, Saúde e Bem-Estar e Assistência Social. Sobre ações a serem implementadas e que continuam em fase de discussão se destaca o Parque Urbano de Chapecó, que prevê a inter-relação das áreas temáticas de Esporte e Lazer, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Cultura e Saúde e Bem-Estar, cujo objetivo visa a criação de um espaço de lazer e preservação ambiental que contribua para a qualidade de vida da população, bem como a proteção no entorno da bacia do Lajeado São José, área em que o parque está sendo planejado.

#### **4 Percepções acerca da participação social no processo de construção do Projeto Chapecó 2030**

O campo da participação da sociedade civil ampliou-se da teoria à prática no processo de construção do Projeto Chapecó 2030. A pluralidade de atores e a descentralização de participação dos sujeitos identificada neste processo revelaram a constituição de uma cidadania coletiva, atribuindo novo significado à ideia de participação civil e responsabilidade dos cidadãos, porque essa noção de cidadania não trata apenas de direito, mas também de deveres dos atores sociais (GOHN, 2004, p.22).

Constatou-se, em unanimidade, nas entrevistas realizadas, que o Projeto Chapecó 2030 foi concebido através de processos democráticos. Todos os entrevistados caracterizam a construção do projeto como democrático, na medida em que ouviram e foram ouvidos quando exerceram sua participação social, representando diferentes segmentos e ideologias no processo. Na área temática de agricultura, pecuária e desenvolvimento rural, por exemplo, um dos especialistas entrevistados informa que “teve especialistas de diferentes empresas, diferentes entidades, diferentes ideologias, então acho que atendem os diferentes segmentos”

Por outro lado, identificou-se que a participação no processo de discussões e construção do Projeto 2030 não possui significados homogêneos e na experiência estudada apresentou limites e entendimentos variados; a dificuldade em participar de processos coletivos e que remetam a construção de projetos para a esfera pública foi ressaltada por membro da SACH.

A gente teve muitas dificuldades, a participação não é fácil. Nós vivemos em uma sociedade muito corporativista, que cada um cuida do seu nicho e participar com livre e espontânea vontade, gastar tempo, gastar fosfato, participar de reuniões, mandar material, ser participativo não é uma tarefa...o brasileiro, ele é por si só um cara acomodado, é uma pessoa acomodada. Nós tivemos muitas dificuldades.

Segundo membro da SACH, alguns especialistas convidados não encaminhavam as informações solicitadas, embora tivessem muito conhecimento sobre o assunto demandado. Por essa razão, foi necessário em algumas ocasiões, realizar entrevista com especialistas para obtenção das informações e dados sobre áreas específicas.

Muitas dificuldades de participação. Às vezes, a gente tinha que extrair as informações das pessoas, mas nós conseguíamos, conseguíamos porque havia credibilidade, porque era participativo, não era uma coisa imposta, nada foi imposto. Era uma participação, você participava, aquela tua informação estava ali dentro, havia reuniões, havia sistematizações, enfim, tudo era muito participativo (Membro da SACH).

A fala acima remete a dificuldades em processos de participação social que a literatura tem se dedicado a estudar. Dentre as dificuldades, uma das limitações que inibem uma participação social mais efetiva se refere ao pouco conhecimento sobre a importância da participação; a falta de informação sobre a legislação; a incapacidade de influenciar o processo de tomada de decisão; a falta de conhecimento sobre a participação social; o desconhecimento sobre o direito de participação; má execução da participação pela população e por falta de conhecimento (GARBELINE, 2017, p. 173-174).

Professor da Unochapecó exemplifica a dificuldade em obter as respostas dos especialistas convidados a participarem e contribuírem sobre as potencialidades, fragilidades e demandas reprimidas do município em cada área temática:

Como era contribuição espontânea, nós recebemos, não tenho certeza, mas acho que não chegamos a 20% do pessoal que respondeu o questionário. Não que o pessoal não quisesse, porque o pessoal que não quis era um número muito pequeno, às vezes, por tempo, às vezes, por não acreditar mesmo ou por concepção política, mas um número muito pequeno, acho que menos de 5% do pessoal não aceitou e não quis (Professor da Unochapecó).

Ao ser questionado sobre a participação social na construção do Projeto Chapecó 2030, membro da SACH refletiu sua preocupação com a dificuldade da sociedade civil em pensar ativamente sobre o futuro do município e do país:

Foi bastante ativa, porém, exigiu muito esforço na questão de motivar a sociedade civil a participar. Ficou claro que a sociedade ainda está um pouco adormecida. Se pensar em futuro, se pensar em construir um futuro em participar ativamente da vida da cidade, da história do Brasil, está muito distante ainda, está muito longe ainda de ter uma participação mais ativa.



Segundo a percepção dos membros da SACH, enquanto responsáveis pela organização do Projeto Chapecó 2030 e pela mobilização da sociedade civil houve certa dificuldade para se obter a participação social desejada. Ele se identifica nas falas de especialistas, professores e representantes do poder público municipal. Como exemplo, transcrevem-se três falas de especialistas que participaram em grupos temáticos sobre meio ambiente e sustentabilidade, agricultura, pecuária e desenvolvimento rural e saúde e bem-estar.

Eu acho que foi dada oportunidade para todos participarem. Mesmo todos não participando, eu acho que aqueles que participaram representam uma parte significativa da sociedade de Chapecó nesse momento da construção. Em cada eixo foi feito uma grande reunião e a sociedade foi convidada a participar, então, aqueles 10 que participavam do eixo principal fizeram um documento, chamaram uma reunião em que foram convidados os representantes da comunidade, foram feitos seminários e dali saiu um novo documento. Quando foi feito o documento final, a sociedade foi chamada, foi feito um grande seminário no Centro de Eventos, foi apresentada e foi dada a abertura para fazer ainda discussões. Então, não participou quem não quis, efetivamente não participou quem não quis ou quem não concordava (...). Mas eu acho que foi todo um processo em que quem quis participar teve várias oportunidades e mesmo não podendo pessoalmente participar, poderia ter encaminhado sua ideia para algum conhecido colocar sua ideia.

Se puder dar uma nota de 0 a 10, sei lá, um 6. Você vê que são as mesmas pessoas que se envolvem, de repente até a divulgação do projeto em si, a comunicação que eu falo, daqui a pouco não foi bem adequada.

Foi bem participativa também. Porque a própria SACH é formada por pessoas da sociedade civil; são vários membros ali, empresários, enfim, então eu acho que juntou tudo, juntou sociedade civil, juntou poder público, juntou a universidade, que no caso foi a Uno (Unochapecó) que conseguiu organizar, fazer o planejamento de como iria acontecer isso.

A Constituição Federal é considerada como marco da formulação de direitos sociais e da participação social de uma democracia nova no País e a nível local é confirmado por Coelho e Favareto (2007, p.97), os quais afirmam que o Brasil tem apresentado um “[...] crescimento fenomenal no número de instituições participativas [...]. Uma das razões disso é certamente a demanda dos setores populares por participação nas instâncias decisórias e de gestão de políticas”.

Neste novo cenário “a sociedade civil se amplia para entrelaçar-se com a sociedade política, colaborando para um novo caráter contraditório e fragmentado que o Estado passa a ter nos anos 1990” (GOHN, 2004, p.22). Assim, associações, Organizações Não Governamentais

(ONGs), Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs), conferências, fóruns e movimentos sociais de diversos interesses brotaram em todo o país, numa nítida reação à definição do Estado Democrático e à participação social local.

Neste sentido, representantes do poder público do município de Chapecó que participaram e acompanharam o processo de construção do Projeto Chapecó 2030 se referem sobre a importância da participação social.

Eu não sei a que nível de conversas e até onde foram porque naturalmente [...] eu era informado de algumas coisas ou participava dos eventos sempre buscando contribuir no que dizia respeito à minha área. Mas pelas falas, até onde eu me lembro, teve o grupo gestor um cuidado muito grande para buscar conversar com todos os segmentos organizados da sociedade [...]. A gente sabe que estiveram presentes e puderam, a partir de segmentos organizados, expressar o sentimento de muitos, de milhares, de centenas, enfim, e acredito que o resultado tenha sido muito produtivo, porque as conversas com diferentes grupos sociais no interior, por exemplo, cujas necessidades de produtor são diferentes de quem está na cidade, de quem é empresário, de quem é empreendedor, de quem é empregado, de quem é profissional liberal, de quem é funcionário público, de quem está nas mais diversas atividades, com certeza foi cuidado nesse aspecto para que extraísse o máximo possível o sentimento de uma comunidade.

Ela está representada na Sociedade Amigos de Chapecó, mas as entidades de classe, os sindicatos, me lembro também da participação das associações comunitárias em alguns momentos também muito forte, então houve sim uma capilaridade muito importante dentro da construção do 2030.

Em se tratando de democracia a nível local, Dowbor (2016, p. 32) explica que “[...] o processo está mudando profundamente a forma como nos organizamos como sociedade, na medida em que assegura a transição de uma democracia representativa, exercida a cada quatro anos na boca da urna, para uma democracia participativa e permanente”.

A sociedade brasileira pode exigir do Estado (União, Estado e Município) o que lhe convém no momento, mas passa também a ser corresponsável por apresentar fatores que demonstram suas aflições e desejos para o presente e para o futuro, ou seja, de planejar estratégias de desenvolvimento para o seu território e sociedade.

A participação social se constitui como parte de um novo modelo de planejamento e decisões em atuação conjunta com o Estado e o mercado, uma vez que novas leis são instituídas com o intuito de regulamentar a atuação do chamado “terceiro setor”. Segundo Gohn (2004, p. 27) “[...], parcelas do próprio Estado poderão deixar de fazer parte do aparelho estatal e se tornar

prestadoras de serviços públicos, ou parte das atividades do Estado passarão a fazer parcerias com entidades do chamado Terceiro Setor”.

Para Tavares (2014, p. 134),

Quando a gestão social insere-se nas políticas públicas e sociais, os desafios da participação passam, necessariamente, por um maior envolvimento dos interessados nos processos de debate, deliberação, controle, planejamento, avaliação e execução de políticas públicas e sociais, seja ampliando os espaços já institucionalizados, aperfeiçoando suas dinâmicas ou criando novas, com base em arranjos que podem envolver a sociedade civil, o setor privado e o poder público, apesar das tensões existentes entre eles.

De acordo com as reflexões acima, é possível afirmar que, para compreender processos de participação em sua complexidade, é preciso considerar os determinantes históricos, culturais, políticos, econômicos e institucionais que permeiam as relações sociais locais de um território. Nos casos de participação social para o desenvolvimento local e endógeno, pressupõe-se que todos os atores sociais são agentes importantes para a constituição de um planejamento participativo voltado para a formulação e implementação de políticas públicas e potencialização dos ativos materiais e imateriais de determinada região.

## **5 Considerações finais**

A partir do reconhecimento das potencialidades endógenas constituintes na esfera local, a participação social desde o início da construção do Projeto Chapecó 2030 se revelou por alguns grupos sociais organizados com protagonismo da SACH e apoiador técnico e científico à Universidade Unochapecó.

A atuação da SACH na condução do Projeto Chapecó 2030 e da Unochapecó como responsável pela qualificação técnica e científica dos grupos temáticos asseguraram a valorização e credibilidade do projeto perante a sociedade na medida em que possibilitaram um processo de participação democrática na sua construção, através de espaços de discussão e deliberação sobre estratégias de desenvolvimento para o município e região.

Por outro lado, com relação aos limites, se destaca a dificuldade na participação voluntária da sociedade, caracterizando-se como um obstáculo a ser enfrentado e superado. Nos casos em que especialistas de áreas temáticas tinham interesse em participar, mas não

frequentavam as reuniões e fóruns, os professores da Unochapecó e membros da SACH realizaram entrevistas pessoais e questionários via mensagens eletrônicas, com o intuito de contemplar o conhecimento técnico e científico dos especialistas.

Para os especialistas que se envolveram no projeto, foi unânime a satisfação pela participação e encontro com outros especialistas da mesma área, circunstâncias que permitiram a troca de informações e conhecimentos entre instituições e profissionais de uma mesma área temática. Este fato fortalece a noção de que capital social e participação são forças emancipatórias de mudanças e de transformação social. O processo de participação social no Projeto Chapecó 2030 foi importante instrumento de desenvolvimento local via democracia participativa, transformação e fortalecimento do capital social com compartilhamento de conhecimentos entre os especialistas participantes.

Por se tratar de um processo social, em algumas situações pensamentos e posições diversas tiveram que ser consensuadas pelo método utilizado. Entretanto, identificou-se que o Projeto Chapecó 2030 teve a capacidade de promover o diálogo entre organizações de diferentes esferas, setores e áreas, que, mesmo com posições antagônicas, desafiaram-se a construir um projeto de desenvolvimento para o município e que pode inspirar novas propostas para a região Oeste Catarinense e outros contextos.

O Projeto Chapecó 2030 demonstra ser um processo inovador em suas etapas de construção e desafiador em sua aplicação integral, pois se verificou nas entrevistas e nas ações da SACH e organizações parceiras, que as proposições elencadas para 2030 exigirão atuação contínua e permanente dos atores sociais participantes do projeto, considerando as dificuldades em planejar, integrar ações, prever recursos, e, por fim, concretizar as diretrizes gerais propostas para o desenvolvimento sustentável integral do município.

Por fim, conclui-se que o Projeto Chapecó 2030 foi, e é uma iniciativa ousada, de vanguarda e estratégica que se amparou e fortaleceu nos processos de gestão social para pensar, discutir e propor práticas ao desenvolvimento socioeconômico local e que refletem, também, no âmbito regional.

## Referências

- GARRISON, John W. *Do confronto à colaboração: relações entre a sociedade civil, o Governo e o Banco Mundial no Brasil*. Washington, D.C.: Banco Mundial, 2000. Disponível em: <http://documents.worldbank.org/curated/pt/139591468741348358/pdf/216450Portugues.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2019.
- COELHO, Vera Schattan P; FAVARETO, Arilson. *Dilemas da participação e desenvolvimento territorial*. In: DAGNINO, Evelina; TATAGIBA, Luciana (Orgs.). **Democracia, sociedade civil e participação**. Chapecó: Argos, 2007.
- DOWBOR, Ladislau. *O que é poder local*. Imperatriz, MA: Ética, 2016.
- FOLMER, Joice. *Sociedade amigos de Chapecó: uma instituição civil no processo de desenvolvimento na cidade de Chapecó*. 2003. Monografia (conclusão do curso de história) Universidade Comunitária Regional de Chapecó, 2003.
- GARBELINE, Camila. *Reflexão crítica sobre a participação social: barreiras e estratégias*. Revista Interdisciplinar de filosofia e educação – Saberes, volume 1, n. 15, Natal, 2017.
- GOHN, Maria da Glória. *Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais*. *Saude soc.* [online]. 2004, vol.13, n.2. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902004000200003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902004000200003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 20 fev. 2017.
- MAIA, Claudio Machado. *Chapecó e cidades de influência: a constituição de uma região inteligente*. In: ALMEIDA, G. G. F.; ENGEL, V. (Orgs.). **Cidades inteligentes: desafios e oportunidades nas cidades do século XXI**. Santa Cruz do Sul: The Help, 2019.
- MAIA, Claudio Machado; SANTIN, Myriam Aldana. *A participação social nos processos de decisão da construção regional: pressupostos para o desenvolvimento regional*. Anais. 3º Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade (3º SEDRES). Blumenau: FURB, 2016.
- MOURA, Celso Nunes. 1966 – SAC 45 ANOS – 2011. Folha de Chapecó, Chapecó, 11 out. 2011. Caderno Especial.
- OLIVEIRA, Gilson Batista de; SOUZA LIMA, José Edmilson de. *Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável*. Rev. FAE, Curitiba, v.6, n.2, p.29-37, maio/dez. 2003. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/462/357>>. Acesso em: 23 abr. 2017.
- PROJETO CHAPECÓ 2030. *Projeto Chapecó 2030*. Disponível em <<http://projetochapeco2030.com.br/projeto-chapeco-2030>> Acesso em 09 mai. 2017.
- PROJETO GPS RURAL. *Projeto Chapecó 2030: Projeto GPS Rural*. Disponível em:<[http://www.projetochapeco2030.com.br/ckeditor\\_assets/attachments/136/projeto\\_gps\\_rural\\_.pdf](http://www.projetochapeco2030.com.br/ckeditor_assets/attachments/136/projeto_gps_rural_.pdf)> Acesso em: 15 mar 2018.
- SACH. Sociedade Amigos de Chapecó. *Resumo das atividades da SAC gestão 2012-2015: histórico da SAC e do Projeto Chapecó 2030*. Chapecó: SACH, 2016.

TAVARES, Augusto de Oliveira. *Participação*. In: BOULLOSA, Rosa na de Freitas (org.). Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 133-135.

UNOCHAPECÓ. *Grupo de trabalho modelo comunitário e sustentabilidade; Plano de Desenvolvimento Institucional*. Chapecó, 2005.

UNOCHAPECÓ. *A Unochapecó*. Disponível em: <https://www.unochapeco.edu.br/info/a-unochapeco-2>. Acesso em: 16 abr. 2017.

VIEIRA, Liszt. *Sociedade civil e espaço global*. Revista São Paulo em Perspectiva, volume 10, n. 4. São Paulo, Fundação Seade, 1996.